

Forte para proteger ilha de holandeses

Símbolos das batalhas que ocorreram na Ilha de Vitória no século XVII podem ser encontrados no Forte São João

As primeiras lutas ocorridas nas áreas próximas ao bairro Forte São João, Vitória, foram travadas muito antes do surgimento da comunidade.

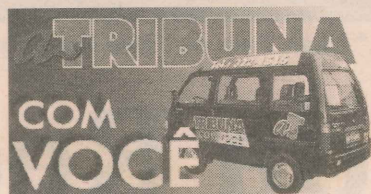
Os primeiros moradores chegaram ao local durante a última década de 20 mas a origem de seu nome remonta ao século XVII, quando o Brasil ainda estava sob o domínio de Portugal.

Construção concluída em 1678 para resguardar o território das invasões holandesas, o Forte São João, na base do Morro do Forte, era uma das cinco edificações planejadas para a defesa da Ilha de Vitória.

Símbolos das batalhas que ocorreram na capital durante esse período, os canhões ainda podem ser vistos por quem passa pela Secretaria de Estado da Cultura e Esporte, antiga sede do Clube Saldanha da Gama, na avenida Beira-Mar.

Já as lutas ocorridas no século XX visavam à garantia da posse dos terrenos, que começaram a ser invadidos no final da década de 20, de acordo com o cientista social José Carlos Gomes. O fato marcou o início da história da comunidade local.

Segundo Gomes, a área onde hoje se encontra o Forte São João era uma fazenda que pertencia a Mariana Góes, cuja família ganhou a posse da propriedade após utilizá-la du-



rante muitos anos.

A ocupação irregular começou nas partes altas dos morros, com a construção de barracos de palhas que abrigavam pessoas de baixa renda.

A aposentada Vandolúvia Aguiar de Brito é apontada pela comunidade como uma das moradoras mais antigas. De idade avançada, ela contou que não sabe há quantos anos vive no Forte São João nem dizer qual a sua idade.

Ex-cozinheira do Colégio Salesiano e do Saldanha da Gama, duas entidades importantes do bairro, ela é conhecida pela população apenas como dona Menininha, apelido que ganhou de sua mãe.

Se as datas importantes fugiram de sua memória, os fatos que marcaram as dificuldades da comunidade ainda estão bem vivos na lembrança.

"Sofri muito na minha vida toda. Quando cheguei aqui, não existia escadaria. A gente precisava pegar água em um 'poço' que abastecia as casas da comunidade", recordou dona Menininha.

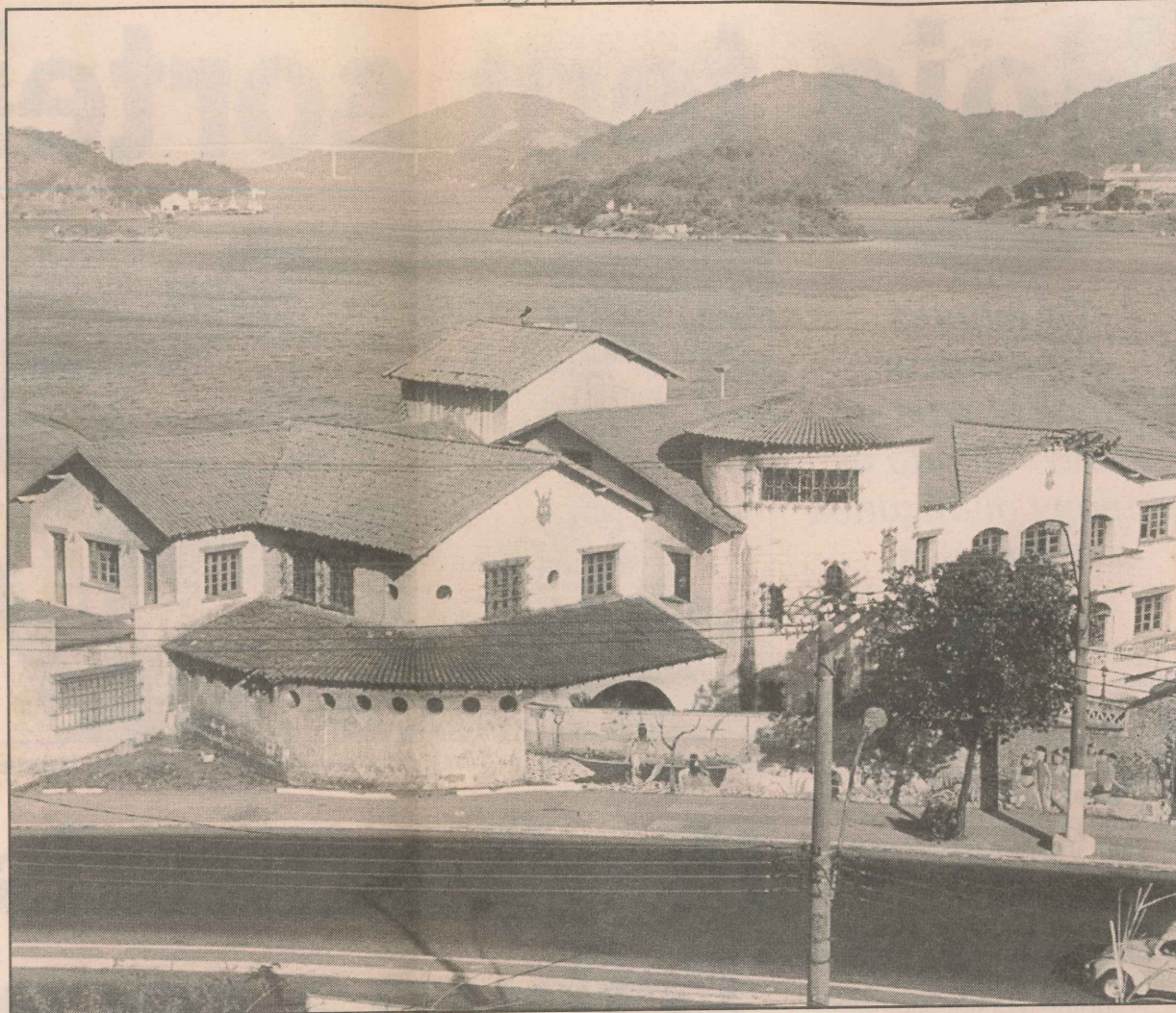


Foto da antiga sede do Clube Saldanha da Gama, no início da década de 90

NUM MUNDO ALTAMENTE
COMPETITIVO A QUALIDADE
DA SUA COMUNICAÇÃO
PODE FAZER A DIFERENÇA.